



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

**Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)**

Atena
Editora
Ano 2019



Ciências Humanas: Características Práticas, Teóricas e Subjetivas

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	Ciências humanas [recurso eletrônico] : características práticas, teóricas e subjetivas / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Ciências humanas: características práticas, teóricas e subjetivas; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-884-7 DOI 10.22533/at.ed.847192312 1. Ciências humanas – Pesquisa – Brasil. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de. II. Thamires Nayara Sousa de. III. Série. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Ciências Humanas: características práticas, teóricas e subjetivas – Vol. I, coletânea de vinte e oito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, corresponde a obra que discute temáticas que circundam a grande área das Humanidades.

As colaborações aqui congregadas abordam contribuições que dialogam com a vasta área das Humanidades. Assim, sendo, optamos por promover um recorte primeiro a partir de dois grandes eixos: o primeiro é a educação, o segundo é o exercício das práticas religiosas e sua interação sagrado e profano.

Realizada essa observação, propomos aos leitores um exercício de diálogo com os capítulos que compõem a presente obra. Temos, inicialmente, a abordagem sobre a educação na realidade mexicana. De imediato, e sequenciado, a legislação pátria para o tema da educação é recordada, bem como as políticas públicas oportunas. Em movimento sequenciado, há textos que versam sobre administração escolar, metodologias da aprendizagem, processo educativo, aprendizagem por meio de jogos didáticos, práxis docente, desenvolvimento infantil, educação ambiental, educação infantil, a inclusão de crianças indígenas em ambiente escolar não indígena, livro didático, sequência didática, formação humana, saúde e formação acadêmica, formação docente na realidade de sujeitos surdos, estágio supervisionado e o papel da monitoria.

Alcançando o segundo momento, temos a busca pelo diálogo inter-religioso, a devoção e a realidade vivenciada em São Gonçalo do Amarante, além da festa e religiosidade em Maringá.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
LA OTRA EDUCACIÓN: EDUCAÇÃO E AUTONOMIA NO TERRITÓRIO ZAPATISTA EM CHIAPAS, MÉXICO Aiano Bemfica Mineiro DOI 10.22533/at.ed.8471923121	
CAPÍTULO 2	14
REFRAÇÃO POLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL: O INÍCIO DE UMA LONGA DISCUSSÃO Pablo Silva Machado Bispo dos Santos DOI 10.22533/at.ed.8471923122	
CAPÍTULO 3	22
CONTRA-REFORMA NO ESTADO: OS DESAFIOS NA ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR Ana Paula Oliveira Silva de Fernández Ana Paula Nunes Daniela Elis Dondossola Pedro Henrique Giroto Ribeiro DOI 10.22533/at.ed.8471923123	
CAPÍTULO 4	30
METODOLOGIAS ATIVAS X METODOLOGIAS TRADICIONAIS: IMPORTÂNCIA NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM Samuel Alves da Silva Beatriz Paiva Rocha Claísa Andréa Freitas Rabelo Ashley Brito Valentim Chrisley de Lima Rocha Mateus Barbosa Tavares Renata Carmo de Assis DOI 10.22533/at.ed.8471923124	
CAPÍTULO 5	36
MAPEANDO OS FATORES MOTIVACIONAIS QUE INFLUENCIAM NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CINCO CATEGORIAS PARA REFLETIR SOBRE O PROCESSO EDUCATIVO Ivana Caldeira Siqueira Rafael Montoito Teixeira DOI 10.22533/at.ed.8471923125	
CAPÍTULO 6	57
AVALIAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA APRENDIZAGEM ATRAVÉS DA UTILIZAÇÃO DE JOGOS DIDÁTICOS NO SMARTPHONE PARA O ENSINO DE QUÍMICA NO ENSINO FUNDAMENTAL Janine Heckler da Cunha Fernando Junges DOI 10.22533/at.ed.8471923126	
CAPÍTULO 7	64
ALIENAÇÃO E A PRÁXIS DOCENTE: ANÁLISES A PARTIR DAS ESCOLAS ESTADUAIS DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL Thayná Costa Marques	

DOI 10.22533/at.ed.8471923127

CAPÍTULO 8 69

DESENVOLVIMENTO INFANTIL, PSICOMOTRICIDADE E ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA ESCOLA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA

Silvia Helena de Amorim Martins
Ana Luísa Leite Lima
Francisca Bertilia Chaves Costa
Sabrina Serra Matos
Luiza Valeska de Mesquita Martins
Ana Maria Fontenelle Catrib

DOI 10.22533/at.ed.8471923128

CAPÍTULO 9 77

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OFICINA DE REGADORES RECICLÁVEIS COM ALUNOS DA EDUCAÇÃO
INFANTIL

Karine Kévine da Rocha Sousa
Cláudia Jane Pinto Gomes
Robson Rabelo Rangel
Karyna Régia Teles Alves

DOI 10.22533/at.ed.8471923129

CAPÍTULO 10 82

EXPERIÊNCIA COM ARTE: APRENDIZAGEM DIALÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andréia Oliveira Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.84719231210

CAPÍTULO 11 96

A INSERÇÃO DE CRIANÇAS INDÍGENAS EM UM CONTEXTO ESCOLAR NÃO INDÍGENA

Clotildes Martins Moraes
Antonio Dari Ramos
Maristela Aquino Insfram
Cajetano Vera
Obonyo Meireles Guerra

DOI 10.22533/at.ed.84719231211

CAPÍTULO 12 107

UM RETRATO DO INDÍGENA NO LIVRO DIDÁTICO: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA NOÇÃO DE
'ESTRUTURA DE SENTIMENTO' DE RAYMOND WILLIAMS

Nádia Narcisa de Brito Santos
Isaíde Bandeira da Silva
José Petrucio de Farias Júnior

DOI 10.22533/at.ed.84719231212

CAPÍTULO 13 120

SEQUÊNCIA DIDÁTICA SOBRE A ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL PARA AS SÉRIES FINAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL

Simone Vilhalva Dering
Maikel da Silva Ferreira Luiz
Antonio Sales

DOI 10.22533/at.ed.84719231213

CAPÍTULO 14	137
A FORMAÇÃO HUMANA E PROFISSIONAL: UM OLHAR A PARTIR DE FOUCAULT SOBRE AS UNIVERSIDADES CORPORATIVAS DO SÉCULO XXI	
Luiz Alberto Borcsik Carlos Roberto da Silveira	
DOI 10.22533/at.ed.84719231214	
CAPÍTULO 15	150
BASES FILOSÓFICAS DAS PSICOLOGIAS HUMANISTAS, FENOMENOLÓGICAS E EXISTENCIALISTAS: A IMPORTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PSICOTERAPEUTAS INICIANTE	
Milena Pinheiro Duarte Mayara Rocha Coelho Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231215	
CAPÍTULO 16	161
FORMAÇÃO ACADÊMICA E SAÚDE MENTAL: PANORAMA DOS DISCENTES DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ	
Milena Pinheiro Duarte Layza Castelo Branco Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.84719231216	
CAPÍTULO 17	171
O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	
Noely Cibeli dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231217	
CAPÍTULO 18	179
FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: REFLEXÕES INICIAIS	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231218	
CAPÍTULO 19	185
EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA SURDOS: PERCEPÇÕES E REFLEXÕES DISCENTES	
Claudeth da Silva Lemos Daniele Cariolano da Silva Francisco Tiago Ribeiro Silva Maria Wesla Nogueira da Silva Suziane Cristina da Silva Ferreira Venícius de Sousa Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231219	
CAPÍTULO 20	190
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO	
André Leandro dos Santos Pereira Michelline da Silva Nogueira Maria socorro Lucena Lima	
DOI 10.22533/at.ed.84719231220	

CAPÍTULO 21	199
MONITORIA EM DIDÁTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE	
Eliane Rodrigues Martins	
Maria Evilene da Silva	
Geandra Claudia Silva Santos	
DOI 10.22533/at.ed.84719231221	
CAPÍTULO 22	207
A EXPERIÊNCIA DA MONITORIA COMO ESPAÇO FORMATIVO	
Laíssa Mulato Moreira Lima	
Tânia Maria de Sousa França	
DOI 10.22533/at.ed.84719231222	
CAPÍTULO 23	213
OS MISSIONEIROS: ARTE, PATRIMÔNIO E (RE)CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE REGIONAL	
Rodrigo Miguel de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.84719231223	
CAPÍTULO 24	226
O RITO <i>REAHU</i> (FESTA) DO POVO CUJO TERRA NÃO RECEBE SEUS MORTOS; RECINTO DE DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO	
Mary Agnes Njeri Mwangi	
DOI 10.22533/at.ed.84719231224	
CAPÍTULO 25	234
O SAGRADO E O PROFANO NA DEVOÇÃO E DANÇA A SÃO GONÇALO DE AMARANTE	
Joana Paula Silva Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.84719231225	
CAPÍTULO 26	247
FESTA E RELIGIOSIDADE: REFLEXÕES ACERCA DO HALLEL (MARINGÁ-PR, 1995-2018)	
Mariane Rosa Emerenciano da Silva	
Vanda Fortuna Serafim	
DOI 10.22533/at.ed.84719231226	
CAPÍTULO 27	260
A GESTÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO PROCESSOS DE OBRA PARTICULARES NOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO DO ALENTEJO	
Paulo Batista	
DOI 10.22533/at.ed.84719231227	
SOBRE OS ORGANIZADORES	271
ÍNDICE REMISSIVO	272

O SENTIDO DE VIDA E A EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Noely Cibeli dos Santos

Faculdade Adventista Paranaense
Ivatuba, Paraná

RESUMO: A vivência de uma pessoa com câncer é repleta de desafios, pois o tratamento muitas vezes agressivo traz repercussões em diferentes áreas do viver. Para que as ações do enfermeiro em Educação e Saúde sejam efetivas, é necessária uma concepção de saúde que contemple o ser humano em sua integralidade, na qual pode ser incorporado teorias como Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl, uma vez o pensamento de Frankl traz a concepção de um ser integral e sua responsabilidade pela própria vida. O objetivo desse trabalho é identificar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial nas ações de enfermagem de educação e saúde de pacientes oncológicos. A metodologia utilizada é o relato de experiência, adotando o método descritivo segundo as etapas sequenciais da realidade concreta. O Projeto Promovendo a Vida que faz parte das atividades práticas da disciplina Enfermagem Oncológica, é um exemplo de Educação para a Saúde, onde os conceitos de saúde integral e os princípios da Logoterapia e Análise Existencial são aplicados,

buscando o desenvolvimento de valores atitudinais e auxiliando o paciente na busca de uma vida plena. A atividade acontece na Rede Feminina de Combate ao Câncer, uma entidade filantrópica, que atende pessoas em situação de vulnerabilidade social acometidas pelo câncer. Os conceitos da Logoterapia qualificaram a ação do enfermeiro trazendo novos recursos para cuidar da integralidade do ser humano que poderão ser aprimorados e avaliados.

PALAVRAS CHAVE: Enfermagem oncológica, Educação em saúde, Qualidade de Vida

THE MEANING OF LIFE AND HEALTH EDUCATION OF CANCER PATIENTS

ABSTRACT: The experience of a person with cancer has many challenges, as the often-aggressive treatment has repercussions in different fields of life. Just so the nurse's actions in Education and Health are effective, it is necessary a conception of health that contemplates the human being in its entirety, in which theories such as Viktor Frankl Logotherapy and Existential Analysis can be incorporated, once Frankl's thought brings the conception of a comprehensive being and his/her responsibility for his/her own life. The objective of this paper is to identify the contributions of Logotherapy

and Existential Analysis in nursing education and health actions of cancer patients. The methodology used is the experience report, adopting the descriptive method according to the sequential steps of concrete reality. The Project Promoting Life, which is part of the clinical activities of the Oncology Nursing subject, is an example of Health Education, where the concepts of comprehensive health and the principles of Existential Analysis and Logotherapy are applied, seeking the development of valuable actions and helping the patient in search of a full life. The action takes place at the Women's Network to Fight Cancer, a philanthropic entity that serves people in socially vulnerable situations affected by cancer. The concepts of Logotherapy qualified the action of the nurse bringing new resources to take care of the integrality of the human that could be improved and evaluated.

KEYWORDS: Oncology Nursing, Health Education, Quality of Life

1 | INTRODUÇÃO

Para iniciarmos a nossa reflexão sobre a Educação para a Saúde, vamos resgatar alguns conceitos. Esta reflexão é fundamental, pois temos que ter claro qual concepção de saúde irá fundamentar e guiar as nossas ações.

Para Canguilhem (2006), não é possível reduzir o conceito de saúde a um termo científico, a medidas estatísticas ou pensar que podemos alcançar este conceito pela comparação entre organismos. O autor propõe que para definir saúde seria necessário partir da dimensão do ser, pois é neste contexto que ocorrem as definições do que é normal ou patológico. O que é considerado normal em um indivíduo pode não ser para outro, não há rigidez nesse processo. A saúde torna-se a capacidade que o ser humano tem de gastar e consumir a própria vida.

Cada vez que o indivíduo fica doente está reduzindo o poder que tem de enfrentar outros agravos, ele gasta o seu seguro biológico, sem o qual não estaria vivo. Entretanto, nem sempre o indivíduo consegue escolher a melhor forma de “consumir a vida” e nessa concepção é considerada que a vida não admite a reversibilidade, ela aceita apenas reparações. (CANGUILHEM, 2006)

O autor acrescenta que o normal é poder viver em meios às flutuações e aos novos acontecimentos. Não são as medidas estatísticas, mas sim as dificuldades do organismo para lidar com as demandas do meio e a consideração do sofrimento individual que nos possibilita tentar uma definição menos restrita do conceito de saúde.

A partir dessas reflexões podemos dizer que a definição de saúde é algo amplo e com múltiplos significados. Quando pensamos saúde apenas nos aspectos biológicos, ela se caracteriza como ausência de doença e parece muito mais simples, porém o processo saúde e doença é algo complexo e envolve todas as dimensões do ser humano.

Em relação às dimensões, alguns autores descrevem que o ser humano possui uma dimensão biológica que é influenciada por uma dimensão psíquica, que também sofre

influência da dimensão socioambiental e todas as dimensões influenciadas pela dimensão ética-espiritual. Então, nessa perspectiva, podemos dizer que saúde, na verdade, é o equilíbrio entre as dimensões, reconhecendo que é uma busca de equilíbrio, pois vivemos num mundo complexo onde um completo bem-estar, um completo equilíbrio parece impossível. Assim, a dimensão ético-espiritual acena com uma importância singular, uma vez que, é responsável pelo nosso querer, pela capacidade de administrarmos a nossa vida. (BRESCIANI, 2000)

Ainda nessa perspectiva de gerenciamento do viver, outra discussão interessante sobre saúde, é o conceito de Capital de Saúde proposto por Michael Grossman, que considera a saúde um capital duradouro que tem como produto tempo de vida saudável. O Capital de Saúde está relacionado com o conjunto de fatores que propiciam bem-estar psicológico, físico, social e ambiental e a capacidade de reagir às demandas do meio ambiente em condições desestabilizadoras. Nesse conceito o tempo de vida depende no máximo de 30% do patrimônio genético, 20% estão relacionados a condições históricas, socioeconômicas e o acaso e os 50% restantes estão sob a nossa responsabilidade de administração, ou seja, nossa capacidade de gerenciar o viver. (GROSSMAN, 1972)

Nesse sentido, não podemos olhar a saúde apenas numa perspectiva biológica e sim com um olhar amplo que considera todas as dimensões do ser humano. Mas por que será que temos tanta dificuldade de superar esse modelo biomédico?

Para a equipe de saúde é mais fácil cuidar de um órgão, cuidar de um ser humano é muito mais complexo e envolve maior conhecimento e envolvimento com cada situação vivenciada pela pessoa. Para o paciente e a população de um modo geral, é mais fácil tomar um remédio para dormir, ao invés de lidar com os problemas, é mais fácil fazer uma cirurgia ou tomar remédios e não controlar o apetite e mudar hábitos de vida para emagrecer.

Podemos refletir que a predominância desse modelo biomédico está relacionando com a nossa dificuldade de assumirmos o controle da própria vida, de aprimorarmos nossa dimensão ético-espiritual, buscar o equilíbrio entre as dimensões e ajudar outras pessoas a terem o controle da própria vida.

Para ter o controle da própria vida precisamos ter um sentido para vida, conhecer a razão do nosso viver e qual atitude tomamos em relação à vida.

Nesta concepção de saúde incorporamos os conceitos da Logoterapia e Análise Existencial de Viktor Frankl como base para as ações de Educação para a Saúde, uma vez que as propostas de Frankl trazem a concepção de integralidade do homem e sua responsabilidade pela própria vida.

A Logoterapia de Frankl projeta sua atenção para o futuro e as potencialidades do ser humano, direcionando o paciente para a preocupação de estabelecer e perseguir um objetivo, um sentido que se apoia em três categorias de valores: criadores, vivenciais e atitudinais. Dessa forma, o autor em foco descobre no ser humano uma vontade de

sentido, considerado uma atração do ser humano para com os valores. (FRANKL, 2003)

A busca de sentido é o centro gravitacional da existência humana bem como o principal fator de proteção à saúde da dimensão psicofísica. Na medida em que compreende a existência-espiritual humana como “auto transcendente”, Frankl (2003) deixa claro que a liberdade espiritual do ser humano, a qual não se lhe pode tirar, permite-lhe até o último suspiro configurar sua vida de modo que tenha sentido. A pessoa está colocada diante da decisão de transformar sua situação de mero sofrimento numa realização de valores.

A essência da existência está relacionada ao senso de responsabilidade de uma pessoa, fazendo-a pensar, entender e conscientizar-se que o passado ainda pode ser alterado e corrigido, procurando criar no indivíduo uma consciência plena de sua própria responsabilidade, para que opte pelo que, perante que, ou perante quem, ele se julga responsável. (FRANKL, 2008)

A atuação do profissional na orientação de seu paciente para encontrar um sentido é esclarecida pelo autor em linguagem figurada, quando diz que o papel do profissional é antes o de um oftalmologista que de um pintor. O pintor procura transmitir uma imagem do mundo como ele o vê; o oftalmologista procura capacitar a enxergar como ela é na realidade. O papel do profissional consiste em ampliar e alargar o campo visual do paciente, de modo que todo espectro de sentido se torne consciente e visível para ele.

Estes conceitos se tornam muito relevantes quando pensamos a Educação para Saúde, seja na comunidade para ações de prevenção ou para pacientes com doenças crônicas como o câncer.

Podemos encontrar diferentes pesquisas que apresentam o uso da Logoterapia e Análise Existencial na área de saúde mental, dependência química, resiliência, vazio existencial, ansiedade, estresse e grupos de autoajuda como base para realização de oficinas e outras estratégias nas diferentes fases do ciclo da vida (VERAS e ROCHA, 2014). Essas pesquisas confirmam a importância do sentido de vida e da espiritualidade como fator de proteção à saúde da dimensão psicofísica à medida que cria no indivíduo uma consciência plena de sua própria responsabilidade.

Geralmente pensamos a educação para a saúde em indivíduos saudáveis, mas os pacientes com câncer precisam dar sentido ao seu sofrimento, aprender a lidar com as mudanças e ter um movimento de adaptação. Para os que serão curados atitudes positivas em relação à saúde são fundamentais para se manterem saudáveis, evitando uma recidiva e os que não serão curados precisam plenitude para terminarem a vida. Frankl (2007) afirma que a espiritualidade imaculada, o Deus vivo na intimidade da pessoa, que pode ser o ponto de partida da fé que temos, é uma instância que cada pessoa tem e que a doença jamais pode atingir.

Mesmo na situação de doença grave, ou diante da morte, onde a pessoa encontra-se muito limitada, não podendo criar, mudar fatos ou vivenciar o que gostaria, ainda é possível ter atitude, aceitando o que não pode ser mudado e mudando-se perante tais

situações, pois a doença não tira a dignidade e os valores atitudinais pode ser alcançado. (FRANKL, 2011)

Estes conceitos servem como base para o que o enfermeiro qualifique a sua assistência, criando intervenção que favoreçam a busca para o sentido da vida para que jornada do paciente e sua família seja plena de vida e significado para que transformem o sofrimento em conquista.

2 | OBJETIVO

Identificar as contribuições da Logoterapia e Análise Existencial nas ações de enfermagem de educação para a saúde de pacientes oncológicos.

3 | METODOLOGIA

A metodologia utilizada é o relato de experiência, adotando o método descritivo segundo as etapas sequenciais da realidade concreta.

O Projeto Promovendo a Vida que faz parte das atividades práticas da disciplina Enfermagem Oncológica, é um exemplo de Educação em Saúde, onde os princípios da Logoterapia e Análise Existencial associados aos os conceitos de saúde aqui apresentados são aplicados, buscando o desenvolvimento de valores atitudinais e auxiliando o paciente na busca de uma vida plena.

Durante a formação, desde o primeiro semestre, o aluno do Curso de Enfermagem vivência atividades teóricas e práticas sobre o cuidar integral fundamentadas numa visão ampliada de saúde e nos princípios da Logoterapia e Análise Existencial. No sexto semestre após a discussão dos princípios da oncologia, bases do tratamento e cuidados paliativos, o aluno aplica todo o conhecimento adquirido no Projeto Promovendo a Vida. O Projeto é organizado pelo docente e cada grupo participa de uma etapa do processo sempre sem deixar compreender todas as etapas.

A atividade acontece na Rede Feminina de Combate ao Câncer Regional Maringá, uma entidade filantrópica que atua por meio da realização de projetos nas áreas da assistência social, saúde e valorização humana, garantindo melhoria na qualidade de vida. Criada em 1983, tem como objetivo principal assistir usuários do SUS portadores de câncer. Atende duas categorias: os hospedados que usufruem da Casa de Apoio quando em Maringá para tratamento de quimioterapia e radioterapia, com 32 leitos disponíveis, e os cadastrados, moradores de Maringá e Sarandi adultos e crianças/adolescentes, que recebem apoio e benefícios de acordo com suas necessidades, todos comprovadamente em situação de vulnerabilidade social.

O Projeto é realizado com os pacientes da Casa de Apoio que permanecem de segunda-feira à sexta-feira na instituição e dependendo do esquema de tratamento

podem retornar até por oito semanas, possibilitando assim vínculo e acompanhamento nas diferenças fazes do tratamento.

Os pacientes têm idades variadas, mas a predominância é de idosos, moradores da zona rural e pouca escolaridade. Pacientes jovens trazem além das demandas do tratamento a necessidade de ajuste social e reorganização da vida, porém tanto idosos quanto jovens revelam pouco conhecimento sobre a doença e tratamento e ausência de suporte em todos as áreas do viver, sejam elas psíquicas, sociais, e espiritual e até mesmo física, pois estratégias para alívio de sofrimento e das repercussões do tratamento não são amplamente oferecidas, evidenciando a importância e relevância do trabalho da Rede Feminina.

As atividades desenvolvidas são: Formação do vínculo para identificação das necessidades; Construção do relacionamento de ajuda para animar, encorajar, confortar e trazer a esperança; Atividades em grupo para compreensão da doença e tratamento; Abordagem da importância dos aspectos psíquicos e espirituais para o enfrentamento da doença e Momentos de confraternização e alegria.

Os primeiros encontros acontecem de maneira informal. Alunos e pacientes nas diferentes instalações da Casa de Apoio interagem em grupos e individualmente. Nesse momento a escuta é desenvolvida e os pacientes podem compartilhar suas dores, ansiedades e vitórias. Esse primeiro encontro possibilita uma relação de confiança para a realização das atividades e identificação das demandas que necessitam ser abordadas.

As atividades realizadas em grupo se iniciam a partir da compreensão do processo de carcinogênese de forma lúdica e respeitando as características de cada grupo. Compreender os agentes carcinogênicos e sua relação com fatores comportamentais e ambientais é fundamental para compreensão e gerenciamento da doença. Nesse momento acontece a desconstrução mitos que poderiam influenciar negativamente no enfrentamento da doença ou nas condutas tomadas pelos pacientes e familiares e novos recursos são aprendidos para que tenha participação ativa no tratamento.

A identificação dos aspectos psíquicos, espirituais e suporte social como agentes que favorecem o tratamento são fundamentais para o seu fortalecimento. Conhecer a psiconeuroendocrinoimunologia traz novos recursos de luta, pois através de dinâmicas adequadas para cada realidade, trazem o conhecimento para o seu cotidiano, entendendo que a sua capacidade de resiliência pode influenciar não apenas no âmbito psíquico e espiritual, mas também no âmbito físico.

A partir do conhecimento adquirido realizam reflexões sobre os fatores que favorecem o seu tratamento e fatores que podem influenciar negativamente. Nesse momento, a troca de experiência é estimulada e novas estratégias para controle de sintomas, administração da vida são adquiridas trazendo para o paciente uma participação ativa no seu tratamento e o testemunho daquele que está enfrentando com coragem esse momento fortalece o paciente e traz esperança.

Em cada atividade a preocupação é proporcionar além de conhecimento e estratégias de enfrentamento momentos de prazer. Sempre é realizada uma produção pelos pacientes que representasse a essência da proposta do dia para que pudessem guardar e refletir em outros momentos, além do seu significado afetivo. Desenvolver atividade nas quais o paciente pode produzir algo, mostra que podem ser úteis e dar a sua contribuição para mundo, outro fator fundamental para que o foco da doença seja direcionado para vida, entendendo que o sofrimento pode ser transformado em conquista quando temos claro um sentido para a vida.

4 | RESULTADOS

A visão ampliada de saúde complementada com os conceitos de Logoterapia permitiu ao enfermeiro enriquecer suas ações com uma abordagem que tem o foco no desenvolvimento dos valores, sejam eles criativos, de vivência ou atitudinais. Percebemos que é possível levar conforto, animo, confiança e esperança a quem sofre. Observar a interação e a alegria dos pacientes durante as dinâmicas e dialogar com cada um permitiu observarmos que realmente pode haver um alívio da carga de ansiedade que possuem devido ao desgastante tratamento.

A compreensão da doença, tratamento e fatores que contribuem para a recuperação foi o primeiro passo para se fortalecerem. Saber que alguns sintomas fazem parte do tratamento e não significa piora da doença, para esses pacientes que não receberam orientações traz um movimento positivo para enfrentar com segurança as novas demandas e a partir do momento que conhecem o que terão que enfrentar e que existe formas de enfrentamento traz novos significados para vivência dos sintomas.

Reconhecer a importância do sentido da vida, refletindo que pode sonhar, que pode produzir, ser para além de si mesmo para significar o sofrimento foi fundamental para o empoderamento do paciente e consequente mudança de atitude.

As atividades permitiram mudar o foco, usar humor, o autodistanciamento, sem negação, ver o sentido no sofrimento, a capacidade de realizar os valores atitudinais, que segundo Frankl (2015) não é só criar, nem somente a experiência, o encontro e o amor, mas a oportunidade de realizar o mais alto valor, da ocasião de fazer cumprir o sentido mais profundo.

Para Silveira e Mahfoud (2008), construir resiliência é fomentar processos de salutogênese e que o sentido da resiliência é a busca de sentido de vida que se traz em criatividade, aprendizado, superação e crescimento e assim viver com a melhor qualidade de vida, apesar do contexto e nas palavras de Frankl, dizer sim a vida apesar de tudo.

5 | DISCUSSÃO

Cada ação tem como objetivo trazer recursos para que o paciente se fortaleça para que encontre novas formas de significar a vida em sua realidade e a clareza que fora de possibilidade de cura não significa fora de possibilidade de vida e que a vida é plena quando tem sentido e que a dimensão espiritual precisa ser fortalecida para que a esperança supere o sofrimento.

Os conceitos da Logoterapia e Análise Existencial qualificou a ação do enfermeiro trazendo novos recursos para cuidar da integralidade do ser humano que poderão ser aprimorados e avaliados.

Educar para a saúde aqui é criar ações que proporcionem a reflexão sobre o viver, é ir além do sofrimento sendo capaz de dar um sentido à dor e sobreviver na esperança.

REFERÊNCIAS

- BRESCIANI, Claudio. Saúde: abordagem histórico-cultural. **Mundo da Saúde**, São Paulo, v.24, nov./dez. 2000.
- CANGUILHEM, Georges. **O normal e o patológico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.
- GROSSMAN, Michael. On the concept of health capital and the demand for health. **Journal of Political Economy**. 80, 223-255, 1972.
- FRANKL, Viktor Emil. **Psicoterapia e sentido da vida**: fundamentos da logoterapia e análise existencial. 4. ed. São Paulo: Quadrante, 2003.
- FRANKL, Viktor Emil. **A presença ignorada de Deus**. 10. ed. São Leopoldo: Sinodal e Petrópolis: Vozes, 2007.
- FRANKL, Viktor Emil. **Em Busca de Sentido**: Um psicólogo no campo de concentração. 25 ed. São Leopoldo: Sinodal e Petrópolis: Vozes, 2008.
- FRANKL, Viktor Emil. **A vontade de sentido**: fundamentos e aplicações da Logoterapia. São Paulo: Paulus, 2011.
- FRANKL, Emil Viktor. **O Sofrimento de uma vida sem sentido**. São Paulo: É Realizações, 2015.
- SILVEIRA, Daniel Rocha; MAHFOUD, Miguel. Contribuições de Viktor Emil Frankl ao conceito de resiliência. **Estud. psicol.** (Campinas), Campinas, v. 25, n. 4, p. 567-576, Dec. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X2008000400011&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 11 de set. ISSN 0103-166X.
- VÉRAS, Alan da Silva, ROCHA, Nádia Maria Dourado. Produção de artigos sobre Logoterapia no Brasil de 1983 a 2012. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**. v. 14, n.1, p. 355-74, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/epp/v14n1/v14n1a20.pdf>. Acesso em: 11 de set. 2019. ISSN: 1808-4281.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Autonomia 1, 2, 4, 5, 6, 7, 11, 46, 49, 50, 52, 55, 60, 68, 79, 82, 83, 84, 93, 94, 102, 126, 135, 168, 169, 189, 204, 205, 209, 211

Avaliação 8, 32, 33, 34, 47, 52, 57, 61, 76, 77, 80, 84, 103, 112, 118, 162, 168, 198, 200, 204, 205, 209, 229, 264, 270

C

Ciências Humanas 1, 21, 56, 68, 96, 149, 155, 227, 233, 258

E

Educação 1, 2, 3, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 83, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 101, 102, 105, 106, 107, 109, 111, 113, 118, 120, 123, 124, 126, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 163, 165, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 198, 199, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 210, 211, 234, 271

Educação ambiental 77, 78, 81

Educação bilíngue 179, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189

Educação Infantil 69, 71, 72, 77, 78, 82, 83, 84, 93, 95, 105, 204

Educação Profissional 64, 67, 141

Ensino Fundamental 57, 60, 69, 71, 72, 96, 98, 99, 120, 121, 122, 129, 135, 136, 192, 204, 271

Estado 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 40, 41, 65, 66, 69, 92, 111, 113, 117, 118, 130, 133, 162, 167, 183, 214, 215, 216, 218, 220, 221, 226, 227, 237, 249, 258, 271

Estágio Supervisionado 77, 78, 190, 191, 192, 193, 197, 198

F

Formação 8, 15, 17, 28, 29, 39, 40, 55, 59, 64, 71, 75, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 94, 95, 101, 109, 110, 116, 117, 122, 124, 130, 135, 137, 138, 139, 140, 143, 146, 150, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 166, 167, 175, 176, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 224, 233, 234, 236, 242, 244, 252, 271

Formação Docente 64, 77, 179, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 198, 199, 202, 207

I

Identidade Regional 213, 214, 224, 225

Indígena 9, 4, 5, 6, 7, 10, 11, 12, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 241

J

Jogos 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 99

L

Legislação 14, 17, 102, 179, 182, 261

Livro Didático 9, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118, 122

M

Metodologias 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 64, 99, 103, 104, 105, 123, 127, 200, 269

Monitoria 31, 32, 34, 35, 199, 200, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212

P

Políticas Públicas 11, 14, 15, 26, 28, 72, 133, 181, 271

Prática 4, 7, 16, 17, 18, 24, 33, 57, 65, 69, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 94, 101, 102, 121, 125, 126, 127, 130, 135, 139, 142, 143, 144, 150, 152, 155, 156, 158, 163, 165, 182, 183, 185, 186, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 224, 241, 244, 252, 271

Processo ensino-aprendizagem 30, 202

Profano 234, 238, 240, 243, 244, 245, 256, 257, 258

R

Religião 100, 232, 246, 248, 252, 253, 257, 258, 271

Religiosidade 247, 248, 250, 253, 258

Rito 226, 227, 228, 229, 230, 232, 243, 256

S

Sagrado 228, 231, 232, 234, 237, 238, 240, 243, 244, 255, 256, 257, 258

Sequência 42, 85, 115, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 129, 130, 131, 136

Subjetividade 75, 152, 154, 155, 168

Surdos 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 251

T

teoria 16, 21, 39, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 66, 67, 75, 79, 82, 137, 139, 142, 148, 152, 156, 183, 190, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 212

Teoria 37, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 135, 158, 271

U

Universidade 6, 11, 12, 14, 21, 29, 30, 32, 34, 35, 55, 56, 57, 64, 67, 69, 77, 96, 104, 106, 107, 113, 118, 120, 134, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 149, 150, 159, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 179, 190, 192, 199, 200, 207, 211, 213, 224, 233, 234, 246, 247, 258, 260, 271

